

Clima seco de Brasília muda estilo de vida

BRÁSILIA — Doenças, incêndios e freqüente mal-estar na população. Parece muito, mas não são apenas essas as consequências do clima seco de Brasília, que se agravou em agosto e setembro. A seca deste ano, por exemplo, poderá alterar contratos trabalhistas: o Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil do Distrito Federal incluiu em sua pauta de negociação coletiva um item que obriga as empresas a mudar os horários de trabalho sempre que a umidade relativa do ar baixar a menos de 20%.

O presidente do sindicato, Edgar de Paula Viana, lembra os riscos de Saúde: "Trabalhamos ao sol, com clima seco, sem ter nem mesmo água para beber". A própria Secretaria de Defesa Civil orienta os empresários a criar opções que não exponham os trabalhadores durante muito tempo ao sol. "Falta consciência aos empresários. Poucos foram os que alteraram o horário de trabalho e colocaram água potável à disposição dos trabalhadores", adverte Viana.

As consequências do clima seco aparecem também nas estatísticas oficiais. Segundo dados da Secretaria de Saúde, os atendimentos nos hospitais infantis aumentaram muito a partir de agosto e cerca de 85% das doenças notificadas são consequência da seca, como problemas respiratórios e desidratação. O serviço médico da Câmara dos Deputados aponta um crescimento de mais de 30% nos atendimentos em agosto em relação a julho. "A seca deste ano causou muito mais problemas do que as secas dos anos anteriores", informa o chefe do serviço médico, Renault Ribeiro de Mattos. Segundo Mattos, o clima seco provoca complicações no sistema respiratório e pode causar desidratação em bebês e idosos.

INCÊNDIOS

Além dos médicos, outra categoria trabalha muito nessa época no Distrito Federal: o Corpo de Bombeiros. O número de incêndios em Brasília saltou de 40, em abril, para 276, em maio, quando começou a estiagem. As estatísticas continuam a crescer. Só devem voltar a cair em outubro. O Corpo de Bombeiros registrou 598 incêndios em junho, 933 em julho e 1.086 em agosto.

O resultado desse problema é a destruição de muitas áreas verdes, o que pode ser notado até mesmo no gramado da Esplanada dos Ministérios, manchado de preto pelo fogo.

O clima desértico da capital federal também mudou os hábitos: as lojas não conseguem atender à procura de umidificadores de ar e as pessoas se protegem como podem. Colocam toalhas molhadas e bacias de água nos quartos, seguindo orientação da secretaria de saúde.

Os ministros de Estado só trabalham com umidificadores de ar ligados em seus gabinetes. O ministro da saúde, Borges da Silveira, comenta que não dorme sem antes colocar uma bacia com água em seu quarto.

O deputado José Elias Murad (PTB-MG) chegou a aconselhar seus colegas: morar à beira do lago — um dos locais mais valorizados de Brasília — porque lá "é um pouco mais úmido".

Reinaldo Polito

ENSINA EMPRESÁRIOS E
EXECUTIVOS A FALAR BEM.

Av. Irã, 2226 - Cep 04082 - SP
Fone (011) 578.3011
272-6927 - 581.6574